

DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL DO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO: ESTUDO LONGITUDINAL A PARTIR DOS FATORES ESG E VALOR DISTRIBUÍDO A STAKEHOLDERS NO PERÍODO DE 2008 A 2017

MARIA DA GRAÇA DE OLIVEIRA CARLOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ

MARLENE PAULA OLIVEIRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ

LAÍSE DOS SANTOS LOPES
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ

DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL DO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO: ESTUDO LONGITUDINAL A PARTIR DOS FATORES ESG E VALOR DISTRIBUÍDO A STAKEHOLDERS NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Introdução

Passados 10 anos da promulgação da Lei 11.638, que estabeleceu os parâmetros da convergência contábil no Brasil, pode-se afirmar a ocorrência de mudanças significativas. O crescimento das companhias, a criação de novos negócios em um mundo globalizado pôde propiciar a ampliação de novos mercados em múltiplas economias, mas demandava contrapartidas quanto à prestação de contas junto aos diversos públicos da companhia.

Essa evolução das práticas contábeis determinou novos padrões de *disclosure*, com a alteração do conjunto das Demonstrações Contábeis e a perspectiva de maior transparência na evidenciação de informações das grandes companhias.

Nesse sentido a referenciada Lei 11.638 tornou obrigatória a evidenciação da riqueza criada pelas grandes companhias ao determinar a apresentação da Demonstração de Valor Adicionado (DVA), com destaque para a riqueza criada e distribuída aos seus principais stakeholder, permitindo prospectar o que as grandes firmas brasileiras realizaram ano a ano.

A DVA é elaborada a partir da Demonstração de Resultados, evidencia a riqueza econômica produzida pela companhia em determinado exercício; evidencia também o valor distribuído para os empregados, acionistas, financiadores da empresa, e o valor pago em tributos e, assim, representa um dos componentes do Balanço Social (FERREIRA, 2014). Tal demonstração está associada ao conceito de responsabilidade social e seu conteúdo deve permitir a evidenciação do valor que a firma adicionou à economia local e a forma em que tais valores foram distribuídos (LUCA et al, 2009).

O uso de DVA para medir o desempenho gerencial foi verificado por Silva et al (2001) verificando-se a demonstração como um forte instrumento para mensurar a gestão, porém sem padrão, pois ainda não havia obrigatoriedade antes da determinação legal. Posteriormente, os autores (2002) analisaram 15 companhias do setor elétrico, avaliando a distribuição de riqueza do setor e verificaram a adequação da DVA para análise financeira e setorial, observando a geração de riqueza e composição da destinação do valor adicionado.

Bosco e Bispo (2010) pesquisaram 3.373 DVA dos setores de serviço, comércio e indústria, e analisaram a distribuição de riqueza gerada por empresas empregados, governos, credores e acionistas no período de 1997 a 2006. O resultado mostrou que há significativas diferença entre os setores, quanto aos percentuais sendo o setor de serviços o que mais retém riquezas, remunera seus credores em primeiro lugar e em último os seus empregados. Os demais segmentos repassam mais valor para o governo e o segmento de comércio tem menor remuneração aos acionistas.

Pinto e Freire (2016) avaliaram a riqueza gerada pelas instituições financeiras listadas na BOVESPA e sua distribuição nos anos entre 2007 a 2011 verificando de que forma os bancos repartiram sua riqueza com o pessoal, governo, terceiros e acionistas. Os autores encontraram semelhanças quanto ao percentual de remuneração ao governo para pagamento de tributos em todos os bancos no período. Contudo o valor distribuído para pessoal mostrou-se diferente com algumas convergências inusitadas entre bancos privados e públicos, sugerindo semelhança na política de pessoal.

Francisco e Santos (2016) estudaram o segmento de bancos e avaliaram a distribuição do valor adicionado entre 10 (dez) bancos brasileiros de 2009 a 2013 e identificaram aumento geração de riqueza e que a maior parte foi destinada aos empregados e aos acionistas. Os autores

perceberam a tendência de redução da participação do governo na distribuição da riqueza dos bancos e recomendaram a continuação dos estudos nesse aspecto.

Carlos (2018) estudou a relação dos fatores socioambientais e de governança com o valor adicionado dos bancos brasileiros em 2016 e identificou a existência de associação entre tais fatores e o valor adicionado e distribuído pelos bancos, ressaltando a existência de 2 clusters principais, formados por 6 bancos que atuam com certa intensidade e sistemática em processos socioambientais e de governança e demais bancos sem atuação. O autor recomendou aprofundar a pesquisa em abordagem longitudinal visando observar mais a fundo atuação dos bancos.

A observação dos estudos na área mostrou a utilização da DVA como instrumento de gestão econômico-financeira, trazendo importantes contribuições que análise setorial e descritiva, contudo observa-se lacuna quanto ao uso do instrumento de gestão para verificar o desempenho social.

Adicionalmente, este estudo se insere em aspectos presentes na agenda global dos povos, que vislumbra ações e foco em objetivos de desenvolvimento sustentável. Nessa direção o estudo articula os fatores ESG, cujas questões contemplam temas relacionados ao ambiente, à governança corporativa e de cunho social e têm avançado com apoio de instituições globais preocupadas com a governança global em que se incorporam práticas que valorizam as temáticas que se integram à estratégia das companhias e às práticas de gestão e se voltam à compreensão de como tais fatores podem afetar os ativos e gerar valor para clientes e investidores.

A partir desse contexto apresenta-se o questionamento a seguir: Qual o perfil de desempenho social do setor bancário brasileiro evidenciado pela DVA e pelos Fatores ESG e qual a relação entre tais indicadores?

Com isso foi estabelecido o seguinte objetivo: Caracterizar o Perfil do Desempenho socioambiental e de governança do setor bancário brasileiro a partir da ótica evidenciada na Demonstração de Valor Adicionado

Para operacionalizar o objetivo foram definidos objetivos específicos conforme a seguir: a) apresentar o perfil das companhias estudadas; b) identificar indicadores de riqueza criada do setor; c) Evidenciar os indicadores de riqueza distribuída no setor; d) Descrever o desempenho socioambiental e de governança do setor a partir da DVA e dos Fatores ESG

O estudo é descritivo, comparativo, quali-quantitativo e longitudinal retrospectivo, com base nos fundamentos da análise econômico-financeira com uso de indicadores contábeis aplicadas a DVA segundo o CPC 09 e FIPECAFI (2013). O trabalho se estrutura em quatro sessões, iniciando pelo referencial teórico, segue-se da metodologia de estudo. Na sequência discute os resultados e apresenta as conclusões e referências.

Valor adicionado e Desempenho Social

A DVA teve sua origem preliminar com o Parecer de Orientação nº 24/1992 baixado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), cujo teor aprovava a ideia de que as companhias abertas pudessem apresentar informações de natureza social de forma voluntária e facultativa. Com a alteração da Lei nº 6.404/1976, A DVA torna-se obrigatória para companhias abertas com a Lei nº 11.638/2007.

A DVA é um instrumento contábil que visa à identificação da riqueza gerada pela empresa, e como a entidade agrega valor à economia do país (NEVES E VICECONTI, 2002). Essa demonstração evidencia de modo transparente o valor gerado pelas corporações, ou seja, a riqueza nova gerada a partir de sua atividade operacional e sua distribuição aos segmentos beneficiários” (COSENZA, 2003).

O Valor adicionado representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor

adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferido à entidade. A Demonstração desse valor está lastreada em fundamentos macroeconômicos, e visa apresentar, o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período (CPC 09).

O CPC 09 apresenta três modelos a serem adotados pelos diversos segmentos da sociedade. Modelo I: a ser adotado pelas entidades mercantis (comerciais e industriais) e prestadoras de serviços, aplicável às empresas em geral; os demais aspectos abordados no CPC 09 contemplam Modelo II: destinado a instituições financeiras bancárias; e Modelo III: aplicado às seguradoras, conforme sugerido pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). No caso presente foi abordado o modelo II considerando os aspectos técnicos e normativos previstos.

A primeira linha da DVA das instituições financeiras é representada pela receita da intermediação financeira (operações de crédito, arrendamento mercantil, resultados de câmbio, títulos e valores mobiliários). A seguir há uma linha para registro das receitas com a prestação de serviços, que contemplam as tarifas de serviços bancários; outra linha para os ganhos de avaliação de ativos ao valor justo e da provisão (LUCA et al 2009). Na sequência há o registro das Despesas com Intermediação Financeira, que abrangem os empréstimos, sua obtenção e renovação, arrendamento mercantil (leasing) os repasses. Esclarece a autora que, no aspecto financeiro, as Despesas de Intermediação Financeira dos Bancos fazem parte da formação da Riqueza Líquida das companhias.

Modelo II - DVA - Instituições Financeiras Bancárias Em milhares de reais 20X1 e 20X0)

1 – Receitas
1.1) intermediação financeira
1.2) prestação de serviços
1.3) provisão para créditos de liquidação duvidosa – reversão / (constituição)
1.4) outras
2 – Despesas De Intermediação Financeira
3 - Insumos Adquiridos De Terceiros
3.1) materiais, energia e outros
3.2) serviços de terceiros
3.3) perda / recuperação de valores ativos
3.4) outras (especificar)
4 - Valor Adicionado Bruto (1-2-3)
5 – Depreciação, Amortização E Exaustão
6 - Valor Adicionado Líquido Produzido Pela Entidade (4-5)
7 - Valor Adicionado Recebido Em Transferência
7.1) resultado de equivalência patrimonial
7.2) outras
8 - Valor Adicionado Total A Distribuir (6+7)
9 - Distribuição Do Valor Adicionado *
9.1) Pessoal
9.1.1 – remuneração direta
9.1.2 – benefícios
9.1.3 – f.g.t.s
9.2) Impostos, Taxas E Contribuições
9.2.1 – federais
9.2.2 – estaduais

9.2.3 – municipais
9.3) Remuneração De Capitais De Terceiros
9.3.1 – alugueis
9.3.2 – outras
9.4) Remuneração De Capitais Próprios
9.4.1 – juros sobre o capital próprio
9.4.2 – dividendos
9.4.3 – lucros retidos / prejuízo do exercício
9.4.4 – participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)
O total do item 9 deve ser exatamente igual ao 8.

Fonte: Fipecafi (2013)

Luca et al (2009) comentam que a análise da DVA deve atender a três momentos distintos: a) a análise da própria demonstração; b) a análise da DVA junto com as demais peças contábeis; e c) a análise comparativa entre firmas, considerando setores, ramos de atividades, região e o período analisado.

Desempenho Socioambiental e de Governança e Fatores ESG

Os Fatores ESG surgiram a partir de proposta da ONU, em processo conduzido pelo Secretário Geral das Nações Unidas (ONU) na gestão Kofi A. Annan em 2005, refletindo a crescente importância das questões ambientais, sociais e de governança corporativa para as práticas de investimento (PRI/UNEP FI, 2012). Os fatores ESG abrangem diversas questões, tais como as emissões de carbono, o impacto ambiental das empresas, a cidadania corporativa e o desenvolvimento de capital humano

Nessa linha, os Princípios para o Investimento Responsável visam ajudar a integrar temas ambientais, sociais e de governança (ESG) pelos investidores institucionais. Na tomada de decisões em investimentos, e, portanto, aperfeiçoar os retornos de longo-prazo aos beneficiários (PRI/UNEP FI, 2012).

A abordagem aos fatores ESG tem sido facilitada por avanços associados a existência de provedores de informação, tais como : A Bloomberg; O Corporate Knights Global 100; Dow Jones Sustainability Index (DJSI) ; ISS-Institutional Shareholder Service; MSCI ESG Research; RepRisk ; Sustainalytics; Thomson Reuters ESG Research Data Polk (2017, apud CARLOS, 2018), que realizam acompanhamento de companhias quanto às suas práticas sustentáveis aplicadas e incorporadas na gestão, nos produtos, serviços e diretrizes.

Uma evidência nesse sentido, são as ações de monitoramento executadas internacionalmente, o acompanhamento de indicadores e a criação de bancos de dados e sistemas de *Business Intelligence* que viabilizem tais ações

Metodologia

Considerando o seu objetivo o estudo é descritivo pois exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar e pretende descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). A pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa conclusiva cujo principal fim visa a descrição de algo (MALHOTRA, 2001, p. 108). Quanto às variáveis, a pesquisa se enquadra como estudo quantitativo, As variáveis estudadas abordam os indicadores associados à: a) geração da riqueza, que permitirão avaliar o Valor Adicionado Total e a Distribuir das companhias; b) a distribuição da riqueza, que permitirá avaliar a Distribuição do Valor Adicionado e indicadores que associam a DVA com o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados de Exercício, propiciando uma análise setorial. A seguir estão especificadas as variáveis mencionadas.

Quadro 1: Indicadores geração e distribuição do valor adicionado

Índices de geração de Valor Adicionado		
Grau de Contribuição para Riqueza de Terceiros.	$G CRT = (CRT / Receita) \times 100$	Serve para indicar o quanto da Receita Total a empresa destina a pagamento de terceiros.
Grau de Valor Adicionado Total em relação à Receita.	$GVAT = (VAT / receita) \times 100$	Mede o quanto da Receita Total a empresa consegue agregar como Valor Adicionado Bruto
GRRT = Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência.	$GRRT = (RRT / VAT) \times 100$	Mede o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente de recebimento de terceiros.
GPRP = Grau de Produção de Riqueza Própria.	$GPRP = (PRP / VAT) \times 100$	Mede o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente da produção da empresa.
Índices de distribuição do Valor Adicionado		

Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo.	$PDVAG) = (VAG/VATD) \times 100$	Avalia o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado ao Governo
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado a Empregados	$PDVAE) = VAE/VATD$	Avalia o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado aos empregados.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado as Instituições Financeiras	$PDVAIF = (VAIF/VATD) \times 100$	Avalia o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado as Instituições Financeiras.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Acionista.	$PDVA) = VAA/VATD \times 100$	Avalia o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi destinado aos Acionistas
Percentual de Retenção do Valor Adicionado	$PRVA = (Retenção/VATD) \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir que foi retido pela empresa

Fonte: FIPECAFI, 2013

Quadro 2: Indicadores Análise setorial

Indicadores	FÓRMULA	Onde	Interpretação:
Tx de Contribuição do PL (TCPL)	$TCPL=(VATD/PL) \times 100$	VATD: Vr adicionado total a distribuir. PL: Pat Líquido	Quanto da riqueza gerada (%) vem do capital próprio. Quanto maior, melhor.
Tx de Geração de Riqueza – TGR	$TGR= (VATD/AT) \times 100$	VATD: Valor Adicionado AT: Ativo Total	Determina a capacidade do ativo de gerar riqueza. Quanto maior, melhor.
Tx de Retenção da Riqueza - TRR	$TRR=(LL/VATD) \times 100$	LL: Lucro Líquido. VATD: Valor Adicionado	Mensura ganho econômico da riqueza (%). Quanto maior, melhor.

Fonte: FIPECAFI, 2013

Alé da DVA esse estudo utiliza os Fatores ESG (*Enviroment, Social and Governance*) que contemplam indicadores obtidos na base de dados da Bloomberg conforme quadro 1.

Quadro1: ESG Fatores.

Dimensão	Fatores ESG
Ambiental	<p>Gases efeito estufa: GHG Intensidade por vendas; GHG enfoque 1- intensidade por vendas; GHG enfoque 2-intensidade por vendas; Intensidade CO2/GEE / Imobilizados líq; GHG Intensidade por energia; GHG Intensidade por funcionário; GHG Intensity per Assets; Escopo 3 GHG por funcionário</p> <p>Dióxido de carbono: Intensidade CO2 por vendas; Intensidade CO2 p/energia; CO2 Intensidade por funcionário; CO2 Intensity per Assets; Emissões de viagem por vendas; Emissões viagem p/funcionário</p> <p>Energia: Intensidade de energia p/vendas; Intensidade de energia p/funcionário; Intensidade água por ativos;</p> <p>Água - Água intensidade por vendas; Intensidade da água por energia; Água intensidade por empreg; Intensidade água por ativos</p> <p>Resíduos - Lixo criado por ativos; Lixo criado por vendas;</p> <p>Meio ambiente-outro: Consumo papel p/vendas; Consumo papel p/funcionário</p>
Social	<p>Acidentes por 1000 funcionários; Tempo perdido por funcionário; Sustainable Invt/CapEx; % Gastos comunitários /PTP; Community Spend%Equity</p> <p>Gastos treinamento p/ funcionário; Lucro líquido real por funcionário;</p> <p>Fluxo de caixa real por funcionário; Despesas reais de pessoal por funcionário</p>
Governança	<p>%Diretores não executivos do conselho de diretores; % Diretores independentes; % Mulheres no conselho; % Executivas mulheres; Faixa de idade do conselho de diretores; Média de idade da diretoria; % Participação reunião diretoria; Percentual de Diretores não executivos no comitê de auditoria; Percentual de Diretores independentes no comitê de nomeação;</p>

Fonte: Bloomberg (2017) adaptado por Carlos (2018)

O universo da pesquisa abrange as companhias listadas na BM&F Bovespa (B3) e quanto ao escopo, a pesquisa é um levantamento setorial dentro do segmento de Bancos, que possui, na data de início do estudo, 25 empresas listadas, sendo filtrados os bancos que não apresentam a Demonstração de Valor adicionado em função de se classificarem como BDR e não possuem obrigatoriedade de evidenciar a referida DVA.

Um levantamento é a interrogação direta do que se deseja conhecer. Procede-se à solicitação acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2008). Já quanto ao tempo, o estudo é longitudinal retrospectivo e contempla uma análise sobre a realidade do setor no período pós-crise financeira *subprime* de 2008 até 2017. O estudo longitudinal envolve amostra fixa de elementos da população, a qual é medida repetidamente (MALHOTRA, 2001, p. 111).

A coleta dos dados utiliza fontes documentais oriundas das companhias estudadas a partir das demonstrações financeiras – Demonstração de Valor Adicionado, Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados do Exercício das companhias partir da técnica de observação estruturada com uso de formulário e auxílio de planilha Excel.

A análise dos dados de desempenho a partir da DVA é feita com base nas técnicas de análise das demonstrações financeiras - análise vertical e horizontal e avaliação comparativa entre o Valor Adicionado Total a Distribuir em relação ao Capital Próprio, às Receitas de Vendas e Ativo Total das companhias do setor, além das variáveis mencionadas. Os dados são avaliados à luz dos indicadores de geração e distribuição de riqueza, e da análise setorial, de acordo com a sugestão de análise da FIPECAFI (2013).

Quanto a análise de dados a partir dos Fatores ESG, foram verificados todos os indicadores fornecidos pelo provedor Bloomberg e a partir de observação estruturada foram filtradas as companhias estudadas no setor de bancos, no período de 2008 a 2016 (o ano de 2017 não esteve disponível no momento desta pesquisa) identificados com atuação ou práticas/processos classificáveis como fatores ESG, em todos ou em pelo menos um, de forma a buscar compreender e descrever o respectivo desempenho socioambiental.

Resultados

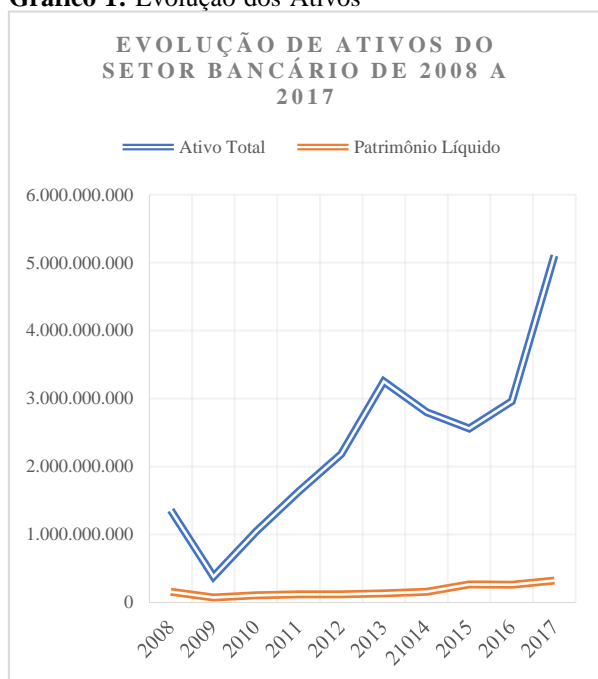
Este trabalho trata do desempenho social corporativo dos bancos atuantes no Brasil, listado na BM&F Bovespa no período de 2008 a 2017, abordado pela Demonstração de Valor Adicionado (DVA). São 25 companhias do setor bancário, das quais foram retiradas duas delas por serem BDR e não evidenciarem essa demonstração Contábil. Desse modo foram avaliados 23 bancos em 10 anos, perfazendo uma análise de 230 DVA's no período.

Os bancos estudados envolvem instituições de economia mista sob controle estatal e entidades privadas, bancos comerciais, múltiplos e de desenvolvimento, porém todos realizam a intermediação financeira e prestação de serviços, fonte de origem das receitas.

No período de 2008 a 2017 o setor de bancos apresentou resultados de grande monta. O patrimônio do setor em 2008 representava um montante de 1,360 trilhões de reais em ativos à disposição das companhias com um capital próprio de 157 bilhões de reais. Ao longo do período de 10 anos observou-se queda brusca em 2009, provavelmente em movimento associado à crise financeira mundial ocorrida naquele período. A partir de 2010, o montante de ativos representado pelo conjunto do setor, cresceu até 2014, quando se verifica novo movimento descendente, possivelmente relacionado a problemas conjunturais na economia do país. Em 2015 foi retomado o crescimento e novamente observa-se tendência de alta quando considerados os números de 2017, quando os ativos dos bancos brasileiros somados montam em 5,1 bilhões de reais. Nesse sentido, a evolução dos ativos do setor bancário brasileiro apresentou crescimento relevante na última década, da ordem de 390%.

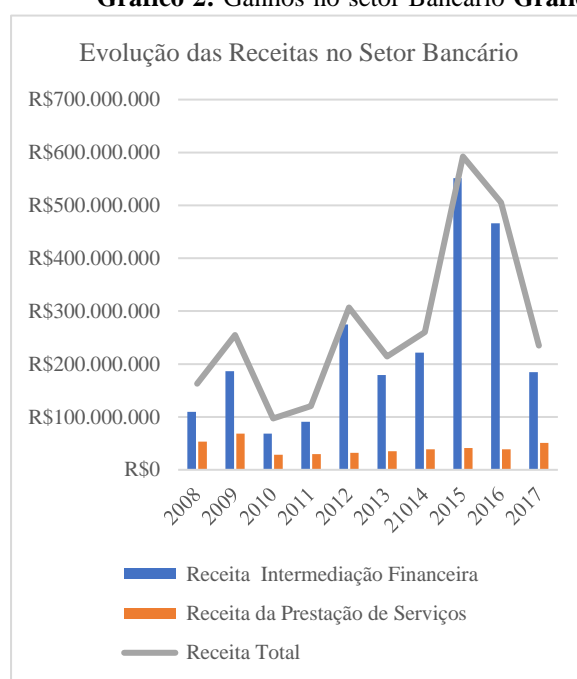
No tocante às receitas, o setor apresentava em 2008 receitas da ordem de 162,9 bilhões, sendo 67% oriundo da intermediação financeira, centrado nas operações de crédito, arrendamento mercantil, câmbio e títulos e valores mobiliários. O restante aproximado de 33% referente a receitas da prestação de serviços, em tarifas bancárias diversas. (gráficos 1 e 2).

Gráfico 1: Evolução dos Ativos



Fonte: Elaboração própria a partir da análise de dados Documentais

Gráfico 2: Ganhos no setor Bancário



Fonte: Elaboração própria a partir da análise de dados documentais

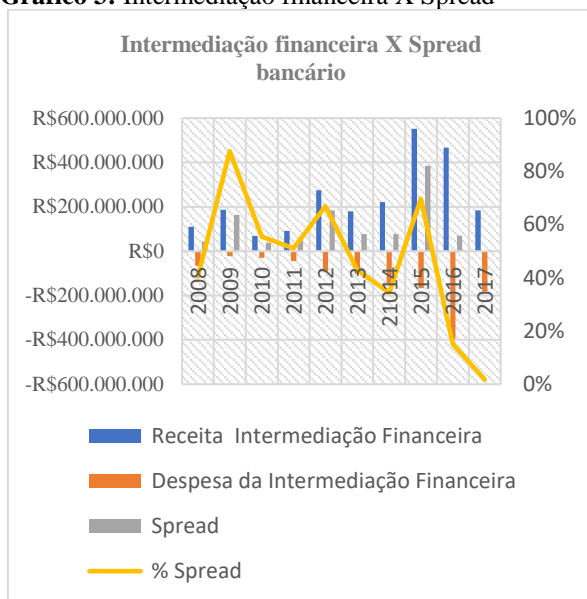
A receita com intermediação financeira do setor em 2008 representava 162,9 bilhões teve movimentos descendentes em 2010 e 2013, alcançando pico de 590 bilhões em 2015 e 2016. As despesas de intermediação financeira apresentaram spread positivo, mas de grande variabilidade de tal modo que os maiores ganhos em valor de intermediação corresponderam aos menores spread em 20015 e 2016.

A intermediação financeira revelou-se uma receita instável no período, tendo movimento ascendente, no geral, até 2015, com baixas significativas em 2010 e 2011. Apesar de uma certa recuperação em 2012 os anos seguintes não mantiveram crescimento e após 2015 a tendência de redução parece drástica ao se confrontar os dados de 2017. Além disso, as receitas da prestação de serviços mantiveram certa regularidade, porém, no cômputo geral, foram decrescentes. Com isso, a receita do setor bancário em 2017 avançou apenas 45%, revelando a instabilidade no setor.

Em que pesem as Receitas do setor bancário não terem apresentado crescimento arrojado, a exemplo dos Ativos, pode-se observar que o Lucro líquido se mostrou crescente, com indicadores refletindo-se de modo satisfatório. Em 2008 o setor mostrava uma lucratividade de 13,6% e rentabilidade 1,63% e a retenção de valor para reinvestimento alcançou um patamar de 8,9%. Ao longo do período estudado pode-se observar uma queda de rendimentos em 2009 e a partir de então os lucros são crescentes até 2015, quando sofrem redução em 2016 e parecem retomar o crescimento.

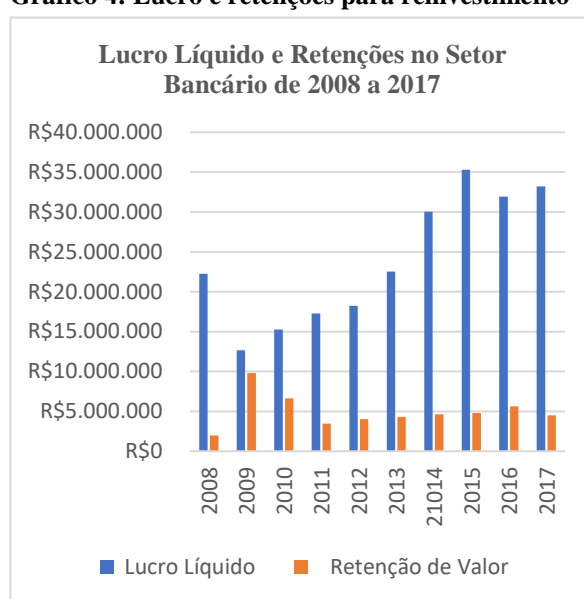
Em 2017 o setor bancário apresentou lucro 33,2 bilhões, com lucratividade de 14% e 0,65% de rentabilidade, com uma retenção de recursos de 13,5%. Assim, manteve-se a lucratividade e a pequena redução da rentabilidade deveu-se ao grande crescimento dos ativos, e pode-se perceber que os resultados alcançados no setor têm permitido, no geral, aumentar a retenção dos lucros com incremento de cerca de cinco pontos percentuais ao longo do período

Gráfico 3: Intermediação financeira X Spread



Fonte: Elaboração própria a partir da análise de dados documentais

Gráfico 4: Lucro e retenções para reinvestimento



Fonte: Elaboração própria a partir da análise de dados documentais

Após uma breve verificação dos aspectos econômico financeiros, a análise da DVA permitiu evidenciar aspectos do desempenho social das companhias do setor bancário no tocante ao valor adicionado pelas companhias, bem como pelo repasse desse valor a seus principais stakeholder.

A riqueza criada pelo setor mostrou-se crescente ao longo de todo o período e de consistência significativa, porquanto o valor adicionado alcançou patamares em relação ao Lucro Líquido e a Receita Total das companhias.

Nesse sentido, o valor adicionado pelos bancos representava, em 2008, mais de 40% do montante das receitas e em 2017 equivale a cerca de dois terços de todas as receitas das companhias. Por sua vez, quando cotejado com o montante do lucro líquido do setor, o referido valor da riqueza criada supera os resultados em cerca de 300% e ao longo do período alcançou patamares superiores, da ordem de 700% e em 2017 representa 4 vezes e meia o montante dos lucros.

Com esse diagnóstico, pode-se apontar que, mesmo em meio a eventuais cenários de crise é possível esperar a criação de riqueza e a crença na perspectiva de sustentabilidade das firmas estudadas. Este diagnóstico pode ser ilustrado por meio dos valores efetivos que refletem visualmente a forma de remuneração dos vários públicos das empresas, bem como pelos indicadores de geração e distribuição de riqueza observados no quadro 1 e que podem propiciar avaliação expressa.

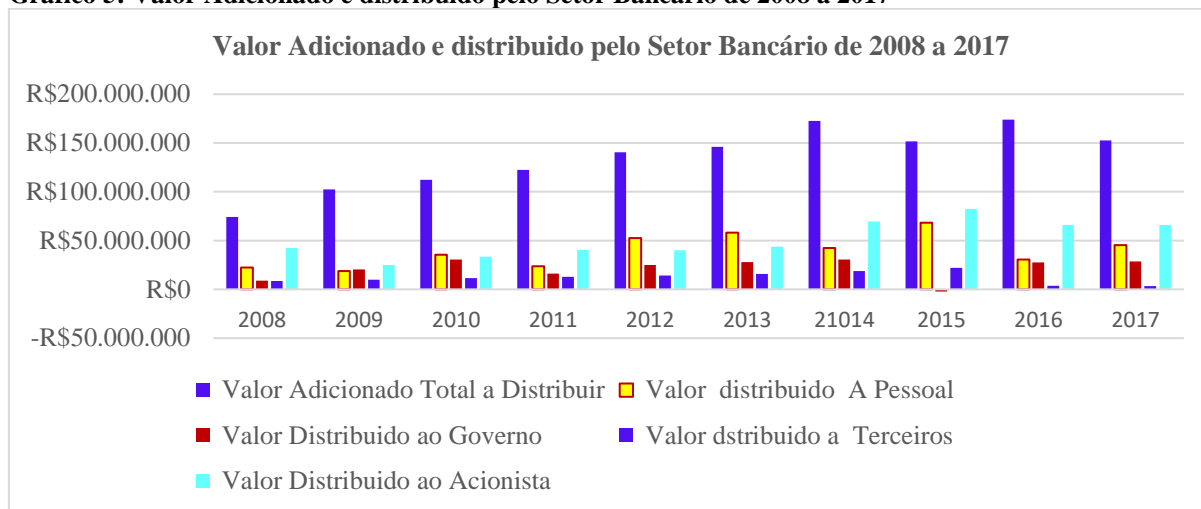
Adicionalmente, ressalta-se o aspecto do desempenho social quanto à distribuição da riqueza criada para seus stakeholders, que se dá por meio da remuneração dos públicos interessados na companhia, de múltiplas formas.

Nessa direção, foi possível observar um perfil ao longo do período. No tocante aos recursos humanos, a distribuição de valor oriundo da empresa a esses stakeholder internos é feita por meio da remuneração direta, treinamentos e benefícios. Os resultados revelaram que o setor repassou, em média, cerca de 29% do valor adicionado para seus empregados, variando de 18 a 45% durante os últimos 10 anos.

Quanto ao Governo, a distribuição da riqueza é feita por meio do pagamento de tributos federais, estaduais e municipais, além de taxas e contribuições de melhoria. No setor bancário, foi identificada. Ao longo do período, os resultados mostraram que o setor de bancos remunerou

o governo com uma média de 18% da riqueza criada, variando entre 12 e 27% no volume dos repasses (Gráfico 5).

Gráfico 5: Valor Adicionado e distribuído pelo Setor Bancário de 2008 a 2017



Fonte: Elaboração própria a partir da análise de dados documentais

No que se refere aos terceiros, emprestadores, parceiros e outros de quem se adquire insumos diversos, recursos materiais, dinheiro, há que se pagar alugueis, juros e contrapartidas. O setor de bancos remunera esses stakeholder com uma média de 9% do valor adicionado ano a ano, variando entre 2 e 15% nos últimos 10 anos.

Por fim, no tocante aos investidores, sócios ou acionistas, foi remunerado pelo conjunto das companhias que constitui o setor de bancos, em média com 38% da riqueza criada anualmente. Esse valor teve variação entre 24 e 57% de repasse durante os últimos 10 anos.

Os valores percentuais repassados anualmente aos acionistas se constituíram na maior contribuição realizada pelas instituições bancárias aos seus stakeholders.

Quanto aos demais indicadores da riqueza criada, ressalta-se a Taxa média de Geração de Riqueza, que representa a capacidade do Ativo em gerar riqueza. Esse indicador observado no setor teve grande variação, entre 3 e 27%. A média identificada correspondeu a 8% durante o período e significou que o Ativo da companhia propiciou a geração média anual de riqueza de 8% aproximadamente.

Em contrapartida, identificou-se também o setor apresentou potencial de retenção médio de 18% do Lucro Líquido, com variações entre 12 e 30%. Os valores retidos foram cerca de 13 a 14% retenção de riqueza praticada pelo conjunto dos bancos. Esta taxa mensura o ganho econômico nas companhias, pois evidencia o que foi possível reter para reinvestimento e incorporação ao capital.

Ainda outro indicador importante foi a taxa de contribuição do Patrimônio Líquido para gerar riqueza. Assim como o ativo total da companhia pode adicionar valor, o capital próprio dos bancos, no período, também permitiu gerar valor.

A análise permitiu, ainda, observar a contribuição da intermediação financeira para criar riqueza. No setor de bancos, considerando que a intermediação financeira representa uma missão do setor bancário, quanto maiores forem os indicadores, maiores poderão ser as perspectivas de adicionar valor.

Os dados econômico-financeiros que deram suporte ao cálculo dos indicadores estão no quadro 3 (apêndice 1)

Quadro 2 : Indicadores de Geração e distribuição de riqueza para stakeholders no Setor Bancário de 2008 a 2017

Indicadores	FÓRMULA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	21014	2015	2016	2017
Grau do Valor Adicionado Total ref à Receita.	$GVAT = (VATD / \text{receita}) \times 100$	67,7	54,9	164,2	134,4	51,1	81,6	77,9	27,5	37,3	82,8
% de Distribuição do Vr Adic a Empregados	$PDVAE = VAE / VATD$	29,9	18,3	31,6	19,3	37,6	39,8	24,5	45,1	17,6	29,7
% de Distribuição do Vr Adicionado ao Governo.	$PDVAG = (VAG / VATD) \times 100$	12,1	20,1	27,3	13,2	17,7	19,2	17,6	1,4	15,9	18,6
% de Distribuição do Vr Adic a Instit Financ	$PDVAIF = (VAIF / VATD) \times 100$	11,7	9,5	10,3	10,6	10,2	10,8	10,9	14,6	2,1	2,3
% de Distribuição do Vr Adic ao Acionista.	$PDVA = VAA / VATD \times 100$	57,0	24,4	29,9	33,1	28,5	30,0	40,3	54,2	37,9	43,2
Percentual de Retenção do Valor Adicionado	$PRVA = \text{Retenção} / VATD) \times 100$	2,7	9,6	5,9	2,8	2,9	2,9	2,7	3,2	3,2	-3,0
Taxa de Contrib do PL (TCPL)	$TCPL = (VATD / PL) \times 100$	47,3	136,8	103,9	101,2	117,3	107,4	109,9	56,4	66,1	47,3
Taxa de Geração de Riqueza – TGR	$TGR = (VATD / AT) \times 100$	5,5	26,8	10,8	7,5	6,4	4,5	6,2	5,9	5,9	3,0
Taxa de Retenção da Riqueza - TRR	$TRR = (LL / VATD) \times 100$	29,9	12,4	13,6	14,1	13,0	15,4	17,4	23,3	18,3	21,7
Tx de Contrib Receita Intermed Finan /VATD	$TCRIF = (RIF / VATD) \times 100$	147,7	182,2	60,9	74,4	195,7	122,5	128,4	363,4	267,9	120,7
Tx Contrib da Despesa com Intermediação Finaceira/VATD	$TCDIF = (DIF / VATD) \times 100$	-87,9	-22,7	-27,2	-36,4	-64,9	-69,9	-84,3	110,3	227,6	118,6

Fonte: Elaboração própria

Quanto aos Fatores ESG, os resultados mostraram a atuação de de 6 bancos ao longo do período entre os 23 estudados no setor.

O primeiro Banco foi o Bradesco, instituição privada, que morte ostrou fatuação nos diversos processos controlados pelo órgão internacional em todos os anos avaliados.

No aspecto ambiental banco executou processos de acompanhamento e controle durante todo o período referente aos gases de efeito estufa (2008 a 2014)); Água, resíduos e papel (2008, 2010 a 2014 e 2016) e Energia (2009 a 2016).

No aspecto social o Bradesco executou acompanhamento de indicadores econômico-financeiros por empregado, ao tempo em que realizou gastos com treinamento do seu pessoal e gastos com a comunidade em todo o período, exceto em 2008.

No aspecto da governança corporatva, o banco pertence ao segmento Nível 1 da Bovespa, possui mais de 80% de participantes não executivos no conselho de administração, possui executivas mulhere (5% em 2011 e 2012 e 15% em 2014 e 2015) Possui pessoal jovem na diretoria, mas a média de idade do board está acima de 60 anos.

O segundo Banco foi o Itau Unibanco, outra instituição financeira privada de atuação relevante em todos os anos analisados.

No fator ambiental, o Itau Unibanco executa acompanhamento e controle dos processos para deter o Gas de Efeito Estufa em todos os anos. Igualmente cuida da energia, Água, resíduos

e Papel. Contudo, nas ações associadas ao controle das emissões de Dióxido de Carbono em nenhum dos períodos.

No fator social, o Itau realizou gastos de treinamento com seus funcionários (2009, 2011 a 2014 e 2016) e além disso executa o monitoramento de indicadores econômico-financeiros por empregado, porém na realiza gastos com a comunidade e não teve atuação no anos de 2008 em nenhum dos processos.

No fator de governança, o Itau assim como o Bradesco está no segmento de Nível 1, possui executivas mulheres na diretoria, e parte de diretores independentes e cuja média de idade está na faixa de 32 anos. Por outro lado, as mulheres não estão presentes no conselho administrativo, que é formado por homens com idade superior a 50 anos.

O Itausa foi identificado como signatário dos processos e suas ações guardam semelhança com o Itau unibanco.

O terceiro Banco identificado foi o Santander Brasil, instituição privsda e multinacional com atuação desde 2008 em todos os processos.

No aspecto ambiental o Santander realiza as atividades que contemplam o controle e acompanhamento das emissões GEE, mas a exemplo do Itau, não tece foco em Dióxido de carbono a não ser recentemente. O controle de resíduos também não é adotado no Santander, que cuida da água e do papel.

No aspecto social o banco santander controla e paga os treinamentos de funcionários e demandas da comunidade. Além disso, faz o monitoramento do fluxo de caixa, despesas e lucros por empregados.

Já no fator governança, o Santander Brasil pertence ao segmento tradicional da Bovespa. Possui mulheres executivas e no conselho de administração cuja faixa de idade está entre 55 e 667 anos. O *board* possui diretores não executivos e participantes femininas.

O quinto Banco observado foi o Banco do Brasil, instituição de economia mista e controle estatal, que representa instrumento de políticas públicas do país.

No aspecto ambiental o Banco do Brasil apresenta comportamento similar aos demais, pois executa os processos e ações de monitoramento, exceto no tocante às emissões de Dióxido de carbono. No âmbito social realiza ações junto à comunidade e também para o seu quadro de funcionários. Já quanto à governança ressalta-se que é o único banco entre os 6 atuantes em ESG que está no segmento de Novo Mercado da Bovespa, a mais alta classificação em termos de práticas corporativas. Com isso atua com diretores independentes no board, inclusive não executivos e participantes femininas. A ressalva fica na abordagem da faixa etária, pois não há espaço, ainda para profissionais mais jovens.

Por fim, verificou-se a presença do Banrisul nos Bancos de dados internacionais, destacando-se a natureza de banco de desenvolvimento em região do país.

O Banrisul mostrou atuação incipiente nos aspectos ambientais, em que não foi percebido sistemática e regularidade, bem como apenas itens referentes controle de energia e eventualmente a água, resíduos e papel se configuram seu foco eventual. Os aspectos sociais são realizados em parte, também pelo monitoramento de indicadores e na governança, possui diretores não executivos e independentes no conselho, onde não há mulheres ou participantes jovens. O Banrisul se enquadra no nível um de governança da Bovespa como os demais.

Conclusões

O estudo teve como objetivo caracterizar o Perfil do Desempenho socioambiental e de governança do setor bancário brasileiro a partir da ótica evidenciada na Demonstração de Valor Adicionado e nos fatores ESG.

O estudo foi realizado em 23 empresas, cujo perfil envolve bancos diversificados, de natureza privada, economia mista de controle estatal, bancos múltiplos, comerciais e de desenvolvimento, médio e grande portes, empresas locais e multinacionais.

Quanto ao desempenho social analisado pela DVA os resultados permitiram concluir que os bancos criaram riqueza no período avaliado de 10 anos, pois multiplicaram seus ativos, aumentaram lucratividade e rentabilidade e tornaram o negócio sustentável ao realizar a missão de intermediação de recursos financeiros, mesmo em ocasiões de crise.

Adicionalmente, o conjunto de Bancos do setor realizou a distribuição de recursos aos seus stakeholder no período de 2008 a 2017, com o repasse de recursos para seus empregados (29%), terceiros (9%), governo (18%) e para os seus acionistas (38%).

Pode-se concluir que a distribuição de riqueza priorizou os investidores e que o crescimento dos ativos e receitas permitem sustentar a geração de riqueza do setor.

O desempenho ambiental e de governança não ficou evidenciado com o instrumento da DVA. Os resultados avaliados pelos fatores ESG mostram 6 grandes bancos – Bradesco, Itau Unibanco, Itaúsa, Brasil Bannrisul, Santander - atuantes no aspecto ambiental, com destaque para controle da emissão de gases de efeito estufa, água e energia; e no aspecto de governança com o foco nas praticas corporativas de gestão igualitária, respeito a diversidade e propriedade.

Esse trabalho ainda apresenta um caráter exploratório e demanda ainda etapas de análises específicas quanto aos indicadores trabalhados e que terão nova fase de detalhamento e categorização, abordagem temporal, bem como posterior comparação com bancos internacionais.

Estudos na área devem considerar a temática de investimentos responsáveis e finanças sustentáveis preconizadas na agenda 2030 e indicadas pela ONU – Organização das Nações Unidas.

Referências

BRASIL. Lei nº 6.404/1976. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: mar. 2017.

BRASIL. Resolução CFC nº 1.121, de 28 de março de 2008. Aprova a NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL (NBC T 1) - Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. **Diário Oficial da União**, de 01 de abril de 2008.

BRASIL. Resolução CFC nº 1.138/2008(NBCTG09). Disponível em:

<www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1138.doc>. Acesso em: mar. 2017.

BRASIL. Resolução CFC nº 1.162/2009. Disponível em:

<www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1162.doc>. Acesso em: mar. 2017.

BOSCOV, C.; BISPO, J. S. A comparação da distribuição de riqueza gerada entre os setores De Serviço, Comércio E Indústria. ConTexto, Porto Alegre, v. 10, n. 17, p. 59-70, 1º semestre 2010

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). **Demonstração do valor adicionado**. Rio de Janeiro, 2008.

Carlos (2018)

COSENZA, José Paulo. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. Rev. contab. finanç., São Paulo, v. 14, n. spe, p. 07-29, Oct. 2003. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772003000400001&lng=en&nrm=iso>. access on mar 2017.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772003000400001>.

FIPECAFI (2013).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. e 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008, 2010.

FRANCISCO, José Roberto De Souza; SANTOS, Pierro Thomaz Dos. Desempenho Na Distribuição De Riqueza Medida Por Meio Da DVA Do Setor Bancário Brasileiro. **Anais Dos Resumos Dos Trabalhos Científicos E Técnicos. 20º Congresso Brasileiro De Contabilidade**. Fortaleza-CE. 2016.

LUCA, Márcia Martins Mendes de; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maísa de Souza; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Demonstração Do Valor Adicionado: Do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 2009.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing – Uma Orientação Aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços – Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 11. ed. São Paulo: Frase Editora, 2002.

PARECER de Orientação CVM nº 24/1992. Disponível em:

<http://www.cvm.gov.br/port/snc/pareceres_new.asp>. Acesso em: mar. 2015.

PINTO, L. J. S.; FREIRE, F. S. Análise do valor adicionado e de sua distribuição: um estudo nos bancos listados na BOVESPA com uso da ANOVA . Enfoque Reflexão Contábil, v. 32, n. 1, p. 65-75, 2013.

POLK, Davis Memorandum. *ESG Reports and Ratings: What They Are, Why They Matter?* 2017. Disponível em: . <https://corpgov.law.harvard.edu/2017/07/27/esg-reports-and-ratings-what-they-are-why-they-matter/>

PRI. Principles for Responsible Investment. Integrating ESG issues into executive pay - *Environmental, Social and Governance. *Guidance for Investors and Companies*, Jun. 2012. Disponível em: <<http://2xjmlj8428u1a2k5o34l1m71.wpengine.netdna-cdn.com/wpcontent/uploads/IntegratingESGissues.pdf>>. Acesso em: 17 mar 2015.

PRONUNCIAMENTO Técnico CPC 09. Disponível em:

<http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/175_CPC_09.pdf>. Acesso em: mar. 2015.

<http://www.valor.com.br/financas/4863088/setor-de-seguros-tem-crescimento-nominal-de-92-em-2016-aponta-cnseg> Setor de seguros tem crescimento nominal de 9,2% em 2016, aponta CNSeg

<http://exame.abril.com.br/negocios/os-20-maiores-bancos-do-brasil-em-valor-de-ativos/>

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. "Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987." Outros números do Informe Rural ETENE: ANO 3 (2009): 25.).

Apêndice 1

Quadro 3: Dados Econômico-Financeiros do setor Bancário Acumulados de 2008 a 2017 (em R\$ 1.000,)

Dados/Período Anual	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Receita Intermediação Financeira	R\$109.846.512	R\$186.357.283	R\$68.458.933	R\$91.011.760	R\$274.637.807	R\$178.970.484	R\$221.853.463	R\$551.184.967	R\$466.301.007	R\$184.429.695
Receita Prestação de Serviços	R\$53.097.368	R\$68.272.526	R\$28.685.388	R\$29.712.091	R\$32.230.948	R\$35.085.017	R\$38.508.566	R\$41.168.262	R\$39.009.608	R\$50.716.845
Receita Total	R\$162.945.888	R\$254.631.818	R\$97.146.331	R\$120.725.862	R\$306.870.767	R\$214.057.514	R\$260.383.043	R\$592.355.244	R\$505.312.631	R\$235.148.557
Despesa Intermediação Financeira	-R\$65.383.686	-R\$23.234.251	-R\$30.525.645	-R\$44.529.635	-R\$91.073.437	-R\$102.030.525	-R\$145.602.737	-R\$167.250.569	-R\$396.194.300	-R\$181.143.169
Spread	R\$44.462.826	R\$163.123.032	R\$37.933.288	R\$46.482.125	R\$183.564.370	R\$76.939.959	R\$76.250.726	R\$383.934.398	R\$70.106.707	R\$3.286.526
% Spread	40%	88%	55%	51%	67%	43%	34%	70%	15%	2%
Ativo Total	R\$1.359.584.824	R\$381.255.883	R\$1.044.795.569	R\$1.631.855.180	R\$2.182.310.875	R\$3.251.603.331	R\$2.799.302.573	R\$2.558.608.387	R\$2.959.751.904	R\$5.105.419.820
Patrimônio Líquido	R\$157.135.102	R\$74.771.057	R\$108.219.220	R\$120.842.689	R\$119.691.418	R\$136.026.586	R\$157.162.044	R\$269.073.202	R\$263.148.443	R\$ 323.298.569
Lucro Líquido	R\$22.257.658	R\$12.646.362	R\$15.285.015	R\$17.257.196	R\$18.222.644	R\$22.533.000	R\$30.022.000	R\$35.291.907	R\$31930271	R\$33198882
Valor Adicionado Total a Distribuir	R\$74.357.011	R\$102.283.677	R\$112.385.747	R\$122.308.206	R\$140.352.679	R\$146.059.917	R\$172.755.516	R\$151.678.226	R\$174.038.844	R\$152.780.300
Valor distribuído Ao Pessoal	R\$22.226.445	R\$18.743.473	R\$35.531.002	R\$23.632.099	R\$52.707.685	R\$58.083.648	R\$42.344.430	R\$68.433.542	R\$30.693.458	R\$45.362.914
Valor Distribuído ao Governo	R\$9.027.103	R\$20.548.668	R\$30.687.479	R\$16.135.588	R\$24.886.156	R\$28.056.662	R\$30.416.909	-R\$2.117.144	R\$27.743.785	R\$28.484.666
Valor distribuído a Terceiros	R\$8.696.011	R\$9.747.064	R\$11.554.167	R\$12.939.635	R\$14.272.356	R\$15.735.539	R\$18.893.245	R\$22.117.112	R\$3.639.197	R\$3.439.562
Valor Distribuído ao Acionista	R\$42.400.957	R\$24.930.542	R\$33.647.969	R\$40.492.517	R\$39.935.676	R\$43.861.156	R\$69.567.498	R\$82.256.336	R\$65.978.876	R\$66.021.802
Retenção p reinvestir	-R\$1.992.243	-R\$9.790.674	-R\$6.634.750	-R\$3.443.419	-R\$4.032.274	-R\$4.304.555	-R\$4.639.178	-R\$4.804.773	-R\$5.639.690	-R\$4.507.368

Fonte: Elaboração própria a partir de Pesquisa Documental nas Demonstrações Financeiras Padronizadas.